



POSSÍVEL RECONSTRUÇÃO DE TRAJETÓRIA: NELY ZAFFARI A PARTIR DOS ARQUIVOS DO SIAN

Daniele Carneiro de Araujo

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da
Fronteira Sul (UFFS) e bolsista da Capes
danicaraujo29@gmail.com

Isabel Rosa Gritti

Professora do Departamento de História da Universidade Federal da Fronteira Sul
(UFFS)
isabel.gritti@uffs.edu.br

1. Introdução

Nossa pesquisa se dá em torno da trajetória de Nely Zaffari, visa ressaltar a contribuição de mulheres na redemocratização do Brasil, com foco em Erechim, cidade do norte do Rio Grande do Sul. Pretendemos utilizar como fontes principais o Sistema de Informação do Arquivo Nacional (SIAN) e o arquivo histórico local para uma possível reconstrução da trajetória de Zaffari e outros sujeitos frequentemente negligenciados na historiografia. Isso é crucial para corrigir distorções midiáticas da época da ditadura. Nely Zaffari, como educadora, desempenhou um papel de destaque na política regional pós-ditatorial, participando da criação de movimentos populares, sindicatos e partidos políticos. A pesquisa procura revalorizar a memória e o legado de figuras como ela, reconhecendo sua atuação feminina em papéis de protagonismo político e social. Ao enfatizar a importância desses indivíduos, a investigação contribui para uma historiografia mais inclusiva, com destaque para história da Fronteira Sul; que reconhece a diversidade de atores que influenciaram a construção do país, e pode servir de inspiração para futuras gerações, destacando a relevância da participação feminina na história política do Brasil. Entretanto, como estamos no início de nossa pesquisa pretendemos caracterizar no presente trabalho questões sobre o contexto de atuação da professora/educadora Nely Zaffari.

Em nossa pesquisa buscaremos evidenciar a participação e história de uma mulher, lutadora social e educadora, sua atuação na reconstrução da democracia na região Alto Uruguai – Erechim-RS; destacando sua trajetória e a participação no



enfrentamento da ditadura e construção de organizações atuantes no período pós ditadura nesta região. E sua importante contribuição na criação de um dos maiores partidos políticos de nosso país e outras organizações sociais. Assim como destacar a importância do Sistema de Informação do Arquivo Nacional como base para pesquisas destes e outros personagens, nos permitindo conhecer e analisar fontes, documentos sobre os mesmos possibilitando buscar e saber mais sobre suas trajetórias.

A escolha desta temática se dá pela relevância em trazer mulheres em papéis de protagonismo em transformações ocorridas em nossa sociedade, precisamente, a importância desta para nossa região. Nossa pesquisa estará limitada ao período ditatorial e de luta pela redemocratização do país; bem como da construção de movimentos populares e partidos políticos no período em Erechim. Também fazer uso do Arquivo Histórico Municipal Miguel Illa Font, de Erechim-RS, pois estes contribui para que possamos conhecer de fato a trajetória de sujeitos como a professora Nelly Zaffari, para além do que é colocado na grande mídia do período ditatorial¹. Entretanto, como estamos no início de nossa pesquisa pretendemos caracterizar no presente trabalho, questões sobre o contexto de atuação da educadora Nely Zaffari.

O estudo situa-se no período da Ditadura Civil-Militar (1964-1985), destacando suas consequências no Rio Grande do Sul, incluindo repressão a movimentos de esquerda e intervenções em instituições de ensino. Assim como perseguição aqueles que se posicionassem frente ao regime de governo que estava imposto.

O Regime militar durou 21 anos (1964-1985), foi autoritário, estabeleceu censura à imprensa, restrição a direitos políticos e perseguição policial aos opositores do regime. Para além desta questão da violência que é um lado importante e doloroso do período e um problema ainda com resquícios por serem resolvidos, o regime militar “amplia a concentração de terras, incentiva a monopolização da economia, concentrou renda e atrelou o país ao grande capital internacional” (Carrion, p.63,64 In: Padrós 2010, vol.2) estabelecendo assim um sistema de opressão e exploração que ainda não foi superado. (Araujo, p.26, 2023)

¹ A professora, liderança sindical e da igreja ligada a teologia da libertação, Nely Zaffari, acusada de realizar reuniões subversivas em sua casa, constam com 12 documentos. Uma destas fontes nos levaram a um documento também disponível no SIAN enviado ao governo Estado pelo então prefeito de Erechim, Eloi João Zanella no qual pede a demissão da professora e de outros professores. (Farina, et al. 2024, p. 7).



A região do Alto Uruguai gaúcho é caracterizada pela diversidade étnica e cultural, em suma o município de Erechim tem em sua formação diversas etnias compondo a população. Assim como o restante do país, o município citado também teve intervenção dos militares no período ditatorial, como reflexo das ações ocorridas nas grandes cidades do Brasil, em Erechim também houve repressão àqueles que se colocassem contra o regime, como também, houve resistência e enfrentamento sendo essa região berço de alguns movimentos sociais que surgem na década de 1980. A professora Nely Zaffari teve papel crucial na articulação de organizações sociais e políticas na região. Contribuindo com a formação de integrantes dessas organizações².

O trabalho busca reconhecer o protagonismo feminino de Nely Zaffari em um período histórico marcado pela opressão e pela predominância masculina em papéis de liderança. Com o surgimento dessas organizações no período, muitas lideranças passam a atuar em outros espaços e organizações, como a exemplo a educadora Nely Zaffari passa atuar em outras organizações desenvolvendo papel importante na construção das mesmas.

2. Metodologia

A metodologia deste trabalho consiste em uma análise qualitativa e documental, utilizando como fontes principais o Sistema de Informação do Arquivo Nacional (SIAN) e o Arquivo Histórico Municipal Miguel Illa Font, de Erechim-RS. A pesquisa será realizada por meio da coleta e análise de documentos, relatórios, registros e outras fontes primárias disponíveis nesses arquivos, que mencionem a educadora Nely Zaffari e seu contexto de atuação. Será adotada uma abordagem de micro-história, focando na trajetória individual de Nely Zaffari para compreender seu papel e influência na política regional e nos movimentos de redemocratização do Brasil pós-ditadura. Além disso, serão consideradas fontes secundárias, como artigos acadêmicos, livros e pesquisas já realizadas sobre o período e a região em questão, para contextualizar e aprofundar a análise. A metodologia busca tentar reconstruir a trajetória de atuação de Nely Zaffari, destacando sua contribuição como mulher em papéis de protagonismo político e social,

² Podemos destacar o surgimento da Comissão Nacional dos Atingidos por Barragens (CRAB), o Centro de Educação Popular (CEPO), o movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais (MMTR), a criação da CUT Alto Uruguai, do Partido dos Trabalhadores (PT) e todo processo das oposições sindicais (Seminotti, 2007, p.80).



e corrigindo possíveis distorções midiáticas da época da ditadura.

3. Resultados e discussão

Por estarmos no início da pesquisa ainda em construção do presente trabalho, não podemos ter resultados e considerações precisas da temática de pesquisa. No entanto, do que já discutimos referente ao período histórico referendado na pesquisa, o contexto de atuação da educadora Nely Zaffari podemos dizer que foi de resistência e contribuição com a história da região e do município, sobretudo às organizações às quais ajudou a construir. Sabemos que o período ditatorial no Brasil foi de muitos retrocessos e violência principalmente para aqueles que em sua prática iam contra o sistema de governo que estava imposto, e muitos sofreram diversas represálias por conta de sua atuação quando não foram exilados.

4. Considerações finais

Com tal pesquisa, destacamos a relevância de se registrar trajetórias de sujeitos pouco conhecidos, mas que tiveram significativa contribuição com a sociedade, principalmente num período marcado pela repressão e violência, como o período da Ditadura civil militar no Brasil. Contribuindo assim com a história desse período de nosso país trazendo os sujeitos no papel de protagonismo feminino frente a resistência ao regime e na reconstrução e luta por direitos, sobretudo em nossa região.

Referências

ARQUIDIOCESE de São Paulo. **Brasil nunca mais**. Coordenado por Dom Paulo Evaristo Arns, Henry Sobel e Jaime Wright. Petrópolis, Vozes, 41^o ed, 1985.

FICO. Carlos. **Versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar**. Revista brasileira de História. 24(47) 2004.

FARINA. João P. de A. BENTO. Najara L. GRITTI. Isabel R. **O Arquivo Nacional e os guerrilheiros do Alto Uruguai gaúcho na década de 1980**. v. 6 n. 1 (2024): Anais História em Debate: Seminário Internacional Naturezas e Fronteiras e Seminário de Pesquisas do PPGH/UFFS. Disponível em: <http://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/HD/index>

SEMINOTTI. Jonas J. **Os agricultores familiares e a representação Política no Sutraf na região Alto Uruguai RS**. Universidade Federal do Paraná, 2013.(tese doutorado Sociologia).



SEMINOTTI. Jonas J. **Participação política e fé: o papel da Igreja católica na formação das organizações sociais populares, Região Alto Uruguai RS(1974-1990).** Passo Fundo, 2007 (dissertação mestrado História).

ZANELLA. Anacleto. **A agricultura familiar no norte do Rio Grande do Sul Região da AMAU (1950-2021): Potencialidades e limites de seu desenvolvimento sustentável** ; Universidade de Passo Fundo-UPF, 2022. (Tese doutorado)

ARAUJO. Daniele C. **Trajetórias de luta: período ditatorial e a participação de mulheres em resistência e luta por direitos na região Alto Uruguai- RS.**UFFS, Erechim; 2023.

SIAN. Sistema de Informação do Arquivo Nacional.Acesso- **Nely Zaffari**. Disponível em:https://sian.an.gov.br/sianex/consulta/pagina_inicial.asp. Acesso em: 25 maio 2025.